



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	ANÁLISE DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ORA-PRO-NOBIS (<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.) SUBMETIDAS A DIFERENTES CONDIÇÕES DE TEMPERATURA E FOTOPERÍODO
Autor	BRUNO FROSI GASPARETTO
Orientador	INGRID BERGMAN INCHAUSTI DE BARROS

A *Pereskia grandifolia* Haw., (Cactaceae) popularmente conhecida como ora-pro-nobis, é uma espécie não convencional consumida como hortaliça, e estudos recentes tem mostrado que é um alimento com alto valor nutricional e rico em compostos bioativos. Na medicina popular é utilizada no tratamento de anemias, como antiinflamatório e antimicrobiano. No entanto o cultivo desse material vegetal nem sempre é possível, visto que se trata de uma espécie nativa, rústica e com poucas informações agrônômicas sobre as formas propagativas. A propagação vegetativa por estaquia de ramos tem sido a mais utilizada, no entanto a utilização de sementes de *P. grandifolia* pode ser uma alternativa viável para a produção de mudas. Por outro lado, há poucas informações na literatura no que se refere à germinação e o desenvolvimento de plântulas dessa cactácea. Até o momento, não existem critérios para a execução de testes de germinação para sementes dessa espécie, publicados nas Regras para Análise de Sementes. No entanto, há evidências de que a temperatura e o fotoperíodo exercem papel importante na germinação de espécies da mesma família. Com base nisso, procurou-se analisar a germinação de sementes de *P. grandifolia* sob diferentes condições de temperatura e fotoperíodo. As sementes de *P. grandifolia* foram extraídas de frutos coletados no Centro Agrícola Demonstrativo da Prefeitura de Porto Alegre. O experimento foi realizado no Departamento de Horticultura da Faculdade de Agronomia da UFRGS. As sementes foram lavadas em água corrente para retirada da mucilagem e armazenadas por quinze meses em recipiente hermético em condições de laboratório. Por ocasião do teste, as sementes foram desinfetadas durante 30 segundos em solução contendo 20% de hipoclorito de sódio. As sementes foram acondicionadas em caixas gerbox contendo substrato papel filtro, umedecido com 20 ml de água destilada. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (25°C, 30°C, 30°C com fotoperíodo de 12 horas e 35°C) e quatro repetições de 25 sementes, totalizando 400 sementes. As sementes foram mantidas em BOD com temperatura e fotoperíodo determinados. A germinação foi determinada pelo aparecimento da radícula a partir de 2 mm de comprimento. Foram feitas contagens a cada três dias do número de sementes germinadas e, no final do experimento, foram avaliados a porcentagem de: germinação das sementes, sementes duras e contaminadas. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo software SAS 9.2 e regressão não linear, sendo calculadas as equações de regressão com base no modelo logístico de três parâmetros. $\hat{y} = \hat{y}_{m\acute{a}x} / \{1 + [(\hat{y}_{m\acute{a}x} - \hat{y}_0) / \hat{y}_0] e^{-kt}\}$ onde, \hat{y}_0 = germinação inicial; K = taxa do modelo; $\hat{y}_{m\acute{a}x}$ = germinação máxima. As médias dos diferentes tratamentos foram submetidas ao teste t ($p < 0,05$). As equações e o teste t permitiram afirmar que a temperatura de 35°C proporcionou a maior velocidade e a maior porcentagem de germinação de *Pereskia grandifolia*. A temperatura de 30°C proporcionou dinâmica de germinação semelhante, mas com dados diferentes. Os tratamentos de 30°C com fotoperíodo e o de 25°C não proporcionaram condições favoráveis à germinação de *P. grandifolia*. O tratamento com fotoperíodo indica uma possível sensibilidade fotoblástica negativa, que deverá ser melhor investigada. De modo geral, foram observadas 31,75% de sementes duras e 25,5% de sementes contaminadas.